

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM ÀS PESSOAS ATENDIDAS NA EMERGÊNCIA POR TENTATIVA DE AUTOEXTERMINIO: revisão integrativa

NURSING CARE FOR PEOPLE SERVED IN EMERGENCIES DUE TO AN ATTEMPT OF SELF-EXTERMINATION: integrative review

Maria Eduarda Blanes¹, Débora Laura França Costa e Silva^{2*}

¹Discente do Curso de Enfermagem do UniFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba-SP

²Mestre, Docente do Curso de Enfermagem do UNIFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP

* Correspondência: prof.deborasilva.pinda@unifunvic.edu.br

RECEBIMENTO: 02/06/23 - ACEITE: 04/10/23

Resumo

A palavra “suicídio” deriva do latim *sui* (si mesmo) e *caedes* (ação de matar). O suicídio é uma possibilidade humana de escolher o momento da própria morte e com o passar dos anos os índices de tentativa de suicídio vêm crescendo e continua sendo uma das principais causas de morte em todo o mundo. O objetivo deste estudo é apresentar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem ao realizar um atendimento de emergência a pacientes suicidas e evidenciar alternativas para um atendimento de qualidade e de forma acolhedora. Trata-se de uma revisão integrativa, onde foram pesquisados artigos publicados e disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS). Foram encontrados 84 artigos que atenderam aos critérios de inclusão utilizados. Conclui-se que o profissional de enfermagem apresenta dificuldade em prestar atendimento qualificado ao paciente com ideias suicidas devido ao despreparo ao lidar com esses pacientes, muitos carregam uma mente formada por mitos e crenças que envolvem a temática interferindo na assistência de enfermagem e a falta de capacitação na área de saúde mental.

Palavras-Chave: Tentativa de autoextermínio; Suicídio; Enfermagem; Ideações suicidas.

Abstract

The word “suicide” derives from the Latin *sui* (self) and *caedes* (killing). Suicide is a human possibility of choosing the moment of death itself and over the years the rates of suicide attempts have been growing and it remains one of the main causes of death worldwide. The objective of this study is to present the difficulties faced by nursing professionals when providing emergency care to suicidal patients and highlight alternatives for quality care in a welcoming manner. This is an integrative review, where articles published and available in the Scientific Electronic Library Online (Scielo), Virtual Health Library (BVS), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases were searched. A total of 84 articles were found that met the inclusion criteria used. It is concluded that the nursing professional has difficulty in providing qualified care to patients with suicidal ideation due to the lack of preparation in dealing with these patients, many carry a mind formed by myths and beliefs that involve the theme interfering in nursing care and the lack of training in the area of mental health.

Keywords: Attempted self-extermination; Suicide; Nursing; Suicidal ideations.

Introdução

O suicídio pode ser definido como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, usando um meio que acredita ser letal. É um comportamento com determinantes multifatoriais, resultado de uma complexa interação de fatores psicológicos e biológicos, culturais e socioambientais.¹

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, mais de 700 mil pessoas morrem por ano devido ao suicídio, o que representa uma a cada 100 mortes registradas e é mais comum entre jovens de 15 a 29 anos. O suicídio aparece como a quarta causa de morte mais recorrente, atrás de acidentes no trânsito, tuberculose e violência interpessoal.²

O comportamento suicida é algo complexo e amplo mediante as suas intenções, assim como as suas consequências. Ele demonstra a fragilidade que o sujeito se encontra, da mesma forma que reflete o quanto sua vida está insuportável ao ponto de abdicar de todas as possibilidades que o futuro poderá vir a proporcionar, em prol do término do seu sofrimento propriamente dito.³

Um dos principais fatores que levam a tentativa de suicídio é a depressão, um distúrbio afetivo onde há presença de tristeza, pessimismo, baixa autoestima, desânimo e desmotivação que acompanha a humanidade ao longo da sua história.⁴ O assunto ainda é visto como um tabu na sociedade moderna, dificultando o acesso as razões precisas que levam o sujeito a tal decisão, ainda que tenham sido deixados alguns instrumentos para justificar sua decisão, como cartas ou depoimentos do suicida.⁵

Alguns profissionais apresentam dificuldades em lidar com situações que envolvem tentativa e suicídio propriamente dito, muitas vezes por falta de conhecimento ou até mesmo de empatia e humanização. A avaliação do comportamento suicida e o apoio ao familiar continua sendo um desafio para profissionais de saúde, geralmente, ela é mais importante do que a compreensão da sua causa.⁵

O cuidado à família do indivíduo que tentou suicídio pode ser construído através de uma linha de apoio emocional, mantendo-a informada e amparada psicologicamente. Com essas práticas, o enfermeiro pode ir além de suas rotinas assistenciais, estabelecer uma linha de cuidado humanizado ao paciente e aos familiares nesse momento aflitivo, a fim de ajudar a minimizar o sofrimento e angústia nessas famílias.⁶

A importância desta pesquisa surgiu da necessidade em avaliar o papel da enfermagem na assistência prestada, já que muitos profissionais apresentam dificuldades em atuar diante dessas situações e o índice de suicídio vem crescendo consideravelmente nos últimos anos. Embora este estudo tenha como foco a equipe de enfermagem, a atenção a estes pacientes engloba ações que conjugam saberes e trabalho de diferentes profissionais, com ênfase à multidisciplinaridade, cujas ações se somam e se complementam.⁶

Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender e apresentar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem ao realizar um atendimento de emergência a pacientes suicidas e evidenciar alternativas para um atendimento integral, de qualidade e de forma acolhedora.

Método

Esse estudo científico caracteriza-se como uma revisão integrativa, o qual tem uma fundamentação teórica que visa dar sustentação ao desenvolvimento da pesquisa, assim, a pesquisa caracteriza-se pelo uso de artigos científicos já publicados que em comum abordam a temática analisada para que possam em conjunto produzir um conhecimento coerente, real e efetivo.⁷ Para a estruturação dessa revisão, as seguintes etapas foram percorridas: formação da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura; coleta de dados, análise crítica do estudo e discussão dos resultados. As perguntas norteadoras foram: como ocorre o cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de autoextermínio? Esses profissionais estão devidamente qualificados para esse tipo de atendimento? Quais são as dificuldades enfrentadas pela enfermagem?

Foram consultadas as seguintes bases de pesquisa: *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O período de busca ocorreu entre os meses de novembro de 2022 a março de 2023.

Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizados foram: “suicídio” e “enfermagem” e seus correspondentes na língua inglesa, com a expressão “and”. As estratégias de busca utilizadas foram: *suicide AND nursing*.

A coleta de dados foi realizada por leitura exploratória de todo material selecionado. E após foi feita uma leitura seletiva, registrando as informações extraídas. Então, foram analisados e discutidos os resultados para conclusão da presente pesquisa.

Os artigos foram enumerados, de forma aleatória, à medida que foram analisados. Para a análise e interpretação dos resultados, foi observado o instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa e as principais abordagens dos artigos.

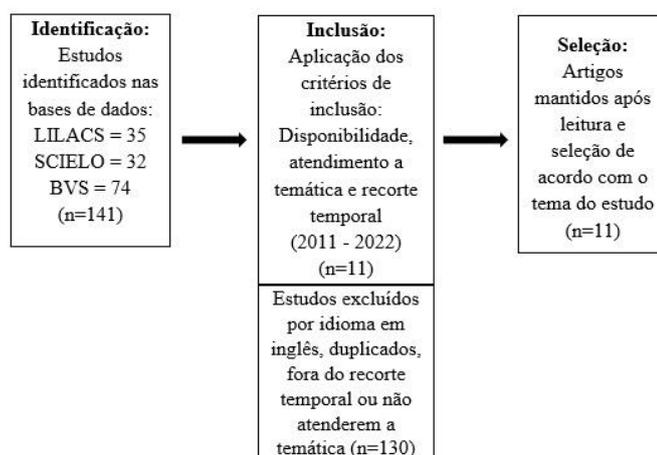


Figura 1. Fluxograma do processo de elegibilidade dos artigos (n=11)

Resultados

O quadro a seguir (quadro 1) contém as informações dos estudos selecionados para análise das publicações de acordo com o ano e autor que foi publicado, objetivo, método, síntese dos resultados.

Quadro 1 – Características dos artigos elegíveis para o estudo (n=11)

Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados
Buriola et al ⁸ 2011	Conhecer a assistência de enfermagem oferecida aos familiares de indivíduos que tentaram suicídio, durante o atendimento inicial da ocorrência.	Estudo transversal	O estudo revelou que os profissionais de enfermagem frequentemente interagem com as famílias em busca de informações sobre tentativas de suicídio. Aqueles que não oferecem um acolhimento adequado à família reconhecem essa lacuna na assistência e sentem culpa por não conseguirem fornecer um cuidado mais humanizado.
Navarro et al ⁹ 2012	Avaliar a atitude e a influência da inteligência emocional	Estudo transversal	Percebe-se que emoções e atitudes são fundamentais na atuação dos enfermeiros. O autoconhecimento emocional deles pode reduzir estresse e ansiedade, melhorando o manejo dos pacientes, incluindo os suicidas. A capacitação no comportamento suicida é essencial para diminuir taxas de morbidade e mortalidade por suicídio, destacando a importância de um cuidado sensível e competente.
Silva et al ¹⁰ 2017	Descrever as ações realizadas pelo enfermeiro da atenção básica para prevenção do suicídio e discutir o processo de trabalho voltado para prevenção	Estudo exploratório-descritivo, qualitativo	Os enfermeiros reconhecem a importância do planejamento de intervenções para abordar o suicídio, mas enfrentam desafios variados. Isso inclui desde a falta de identificação profissional com o tema até a escassez de recursos, como treinamento e capacitação especializada. Portanto, há uma clara necessidade de expandir e fortalecer a rede de cuidados relacionados ao suicídio, garantindo que os profissionais estejam capacitados para prevenção e prontos para intervir em situações de crise suicida.
Silva et al ¹¹ 2017	Investigar atitudes de uma equipe de enfermagem que atua em um serviço de emergência hospitalar na cidade de Contenda-PR em relação ao risco de suicídio.	Estudo transversal	A interseção entre saúde mental e enfermagem se torna evidente no cuidado de diversos transtornos mentais, especialmente em situações de urgência e emergência hospitalar. No entanto, os profissionais envolvidos no estudo revelam dificuldades na compreensão das tentativas e riscos de suicídio, indicando obstáculos para abordar esse assunto e destacando a necessidade de um preparo emocional mais adequado.
Fontão et al ¹² 2017	Analisar o cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídio na percepção da equipe de enfermagem	Estudo transversal	Nota-se que os profissionais enfrentam obstáculos como sobrecarga, falta de apoio institucional e despreparo ao prestar cuidados, apesar do comprometimento em oferecer um atendimento de qualidade. A enfermagem, em particular, necessita de uma transformação cultural e técnica para implementar a atenção psicossocial em todos os contextos de assistência, visando um atendimento completo e de excelência.

Autor/ano	Objetivo	Método	Resultados
Silva et al ¹³ 2017	Descrever qual a atuação e a importância do profissional enfermeiro no atendimento ao paciente por tentativa de suicídio	Revisão sistemática	O aumento do comportamento suicida gera maior demanda nos serviços de saúde, destacando a relevância do enfermeiro no atendimento a esses pacientes. No entanto, a falta de estudos para estabelecer um protocolo de abordagem resulta em carência de estratégias de intervenção que compromete a capacidade de fornecer atendimento precoce e de manutenção da vida.
Braz et al ¹⁴ 2019	Relacionar às intervenções de enfermagem a pacientes com tentativas de suicídios/ suicídios na emergência hospitalar.	Revisão integrativa	A equipe de enfermagem necessita de capacitação contínua para lidar com casos de tentativa de suicídio. É essencial compreender o paciente e a família integralmente, oferecendo suporte profissional e pessoal para recuperação e reintegração social. A má formação e a falta de ensino em psiquiatria podem afetar o atendimento e a adesão ao tratamento.
Pessoa et al ¹⁵ 2019	Compreender como se dá a assistência à saúde prestada pelos enfermeiros na atenção primária aos adolescentes com ideações suicidas	Estudo transversal	As ações de saúde para adolescentes na atenção primária frequentemente carecem de um planejamento claro para lidar com problemas psicológicos. Sugerir-se fortalecer a formação dos enfermeiros na área de saúde mental, a fim de que futuros profissionais possam abordar essa questão em sua prática diária. O aumento dos casos de suicídio demanda atenção abrangente da enfermagem, e isso pode ser alcançado por meio de um enfoque mais robusto na saúde mental durante a formação.
Marçal et al ¹⁶ 2020	Listar os fatores que influenciam no suicídio; analisar o papel dos enfermeiros frente paciente com comportamento suicida; listar as ações e prevenções.	Revisão sistemática	O suicídio é visto como um meio de escapar do sofrimento emocional, com pessoas nessa situação buscando encerrar suas vidas como uma solução. Intervenções de enfermagem são cruciais para identificar pacientes em risco de suicídio. Foram identificados fatores influentes no suicídio, explorado o papel dos enfermeiros no tratamento de pacientes com comportamento suicida e delineadas ações e estratégias de prevenção.
Sousa et al ¹⁷ 2020	Conhecer o processo da assistência à saúde desempenhada pela equipe multiprofissional nos casos de ideação suicida infantojuvenil na Atenção Primária e Secundária	Estudo descritivo qualitativo	Profissionais de saúde se sentem despreparados para atender crianças e adolescentes com ideações suicidas, devido à falta de recursos e estrutura no Sistema Público de Saúde. Há uma necessidade percebida por parte dos profissionais de recursos para melhorar o serviço. Portanto, é essencial expandir as oportunidades de capacitação oferecidas pelo sistema, fortalecer a Atenção Primária em conjunto com a atenção especializada, e aprimorar a estrutura da Rede de Saúde Mental
Santos et al ¹⁸ 2022)	Descrever a atuação do enfermeiro em atendimento aos pacientes com lesões autoprovocadas por comportamento suicida em unidades de Urgência e Emergência	Revisão sistemática	O papel do enfermeiro abrange classificação de risco, cuidados clínicos, psicológicos, familiares, encaminhamentos, planejamento de alta, prevenção e treinamento da equipe. Protocolos universais são necessários para aprimorar a qualidade e segurança do atendimento. O treinamento contínuo da equipe é crucial, desde a formação até a educação em serviço, para garantir habilidades adequadas no manejo de pacientes com comportamento suicida.

Discussão

Considerando os artigos estudados pode se observar que o comportamento suicida é algo complexo e amplo mediante as suas intenções, e que possui uma etiologia multifatorial, para o qual não existe uma única causa ou razão. É a consequência de uma complexa interação de fatores biológicos, genéticos, psicológicos, sociais, culturais e ambientais, tornando difícil uma explicação sobre o motivo de algumas pessoas cometerem o suicídio e outras não. Envolvem motivações variadas, como humor depressivo, abuso de substâncias, problemas emocionais, familiares e sociais, história familiar de transtorno psiquiátrico, rejeição familiar, negligência, além de abuso físico e sexual na infância.¹² Em geral, estima-se que 90% das pessoas que se suicidam tem um diagnóstico psiquiátrico, em especial os estados depressivos, sobretudo quando associados ao uso abusivo e crônico do álcool.¹³

É preciso mencionar que ao prestar atendimento para esses indivíduos é necessário preparo emocional, qualidade, segurança, e prontidão, fazendo com que o paciente aceite melhor o atendimento. Deve-se levar em consideração que nem sempre a pessoa está disposta a expressar ou exteriorizar o que realmente sente, surgindo assim um novo desafio para o profissional, de saúde, que se constitui na observação atenta da realidade de quem é atendido e na escuta do silêncio quando a pessoa não está disposta a falar.^{9,13,16}

Nota-se que as intervenções de enfermagem são essenciais para a identificação dos pacientes com risco ao suicídio, devendo abordar o paciente de modo claro e cauteloso, mantendo a calma, empatia e privando-se de atitudes julgadoras, acolher o paciente em local seguro para realização da anamnese e a classificação de risco, a fim de minimizar o comportamento suicidas dos pacientes.^{13,16}

É importante que os profissionais obtenham informações com os familiares para que possam auxiliar na compreensão dos motivos que levaram o indivíduo a tentar suicídio, tais como alterações no comportamentos, perdas importantes e problemas afetivos e de saúde, isso possibilita fornecer ao paciente e seu familiar uma assistência mais adequada.⁸ Quando demonstra interesse pelo sentimento da família, e se envolve com esse sentir, o profissional a está apoiando e, ao vivenciar a dor desse indivíduo, torna-se elo primordial para uma assistência integral e humanizada, mesmo que não a reconheça, o que faz com que a família sinta-se acolhida diante sofrimento vivenciado.¹²

Destaca-se a importância de um olhar "crítico" já que qualquer agitação dos pensamentos sentimentos ou ações que precisam de uma intervenção imediata, para proteger, a pessoa ou os terceiros do risco de morte.¹³ Devido à alta incidência e reincidência de tentativas de suicídio, as equipes de saúde prestam atendimento às urgências e emergências tem contato direto com essa população de risco, desempenham importante papel desde o acolhimento na intervenção e prevenção ao suicídio, podendo estabelecer vínculos interpessoais com o paciente possibilitando melhor aceitação e adesão ao tratamento.¹²

Percebe-se que em muitos dos casos de tentativa de suicídio há atitudes antagônicas em notável proporção dos casos, onde à busca da morte há o desejo de ser resgatado ou salvo, o que mostra uma batalha

interna entre o desejo de viver e morrer.¹¹ Para que o cuidado supere o enfoque técnico, é necessário também o cuidado psicológico e observação contínua de pacientes e familiares, com a intenção de priorizar a comunicação em acordo à escuta qualificada, por tratar -se muitas vezes de pacientes inseguros. É importante frisar que todas as pessoas que tentaram suicídio devem receber a atenção profissional devido a fragilidade emocional que se encontram.¹⁵

Se tratando do cuidado familiar, as intervenções envolvendo os familiares, consistem em informá-los sobre a condição do paciente, com a finalidade de oferecer subsídio para lidar com a situação de maneira saudável.⁹ No entanto, identifica-se que os profissionais participantes do estudo apresentam impasses na compreensão da tentativa e o risco de suicídio o que simboliza objeções para enfrentar o tema e expressa a carência de preparo emocional.¹¹ Os profissionais relatam sentir angústia, despreparo para enfrentar a família, mesmo buscando oferecer a ela um suporte adequado, impotência diante da sobrecarga de trabalho que lhes é atribuída diariamente e frustração por não estarem atuando como desejariam no que diz respeito a minimizar o sofrimento alheio.⁸

Por outro lado, como parte da sociedade e da cultura, o profissional de enfermagem possui uma série de atitudes e crenças que afetam sua atuação profissional e influenciam, por sua vez, os pacientes com conduta suicida.⁹ A atenção inadequada ao paciente com comportamento suicida pode agravar a situação que o fez tentar o suicídio e a evitação dos serviços de saúde em ocasiões futuras. A maior efetividade no manejo do paciente suicida levaria à diminuição das taxas de morbidade e a mortalidade devidas do suicídio, e o elemento essencial para consegui-lo é através da capacitação sobre o comportamento suicida.¹²

Nesse aspecto, o enfermeiro desempenha a importante função de trabalhar de forma holística o adolescente durante as consultas de enfermagem nas visitas domiciliares, nos grupos de apoio e nas ações educativas pois esse público possui resistência em buscar o serviço, o que dificulta a prestação de uma assistência integral.¹⁵ Entende-se a necessidade do uso de informações, tanto para o acionamento imediato da rede de atenção, o acompanhamento dos casos, a intervenção precoce e adequada, quanto para garantia da alimentação dos sistemas de informação em saúde, a fim de reconhecer o suicídio como um problema de saúde pública e destinar recursos para sua prevenção.¹⁷

O atendimento prestado aos indivíduos que tentam suicídio nas unidades de urgência, na maioria das vezes, é tumultuado e demanda grande atenção de toda equipe de saúde. Os profissionais que ali se encontram direcionam sua atenção primária aos cuidados de suporte vital, postergando o atendimento a família do indivíduo que tentou suicídio, deixando-a aflita por informações, ou mesmo, uma palavra de conforto.⁸ Percebe-se durante a análise de conteúdo o grande desafio profissional que a equipe de saúde enfrenta no dia a dia para prestar uma assistência de qualidade. Os profissionais sentem a necessidade de viabilização de recursos para o desenvolvimento adequado do serviço por parte do poder público.¹⁴

Os artigos apontam ainda para necessidade da criação e execução de políticas públicas viáveis e exequíveis, que melhorem o acesso e o atendimento do usuário no Sistema Único de Saúde, principalmente aquele que necessita com urgência, como é o caso do paciente em crise.¹⁷ O Sistema Único de Saúde tem como uma de suas diretrizes a integralidade do cuidado de saúde mental, o que torna a prevenção e o cuidado da ideação suicida mais um compromisso dos profissionais com os usuários. O cuidado integral pode indicar o desempenho do profissional que se compromete com os pacientes com sofrimento mental que o procura.¹¹

No entanto, os estudos mostram a falta de preparo para lidar diretamente com questões ligadas diretamente ao suicídio, o que pode ser reflexo da ausência de conhecimento. A equipe de saúde, em sua formação acadêmica, aprende a cuidar do corpo orgânico com menos ênfase nas questões emocionais e comportamentais de saúde mental, o que se reflete em sua atuação no campo de trabalho.¹² É importante que haja uma parceria entre os profissionais, de forma que cada um compreenda a importância do seu papel, é necessário que se tenha noção da dimensão do problema e, conseqüentemente, a importância da disponibilização de meios de informação, treinamento e capacitação desses profissionais.¹⁰

É importante que o enfermeiro esteja devidamente preparado para lidar com esses pacientes tanto cientificamente quanto psicologicamente, pois estes pacientes necessitam de um atendimento baseado em escuta ativa, empatia, atendimento integral e humanizado, livre de preconceitos e opiniões próprias. Dessa forma, é necessária uma melhoria na formação e no aprimoramento dos enfermeiros.⁹ Sinaliza-se ainda a necessidade de ampliar e fortalecer as redes de cuidado a estes pacientes, onde estejam preparados para desenvolver ações de prevenção que possam intervir também em situações de crise.¹⁴

Conclusão

Em conclusão, este estudo destacou as complexas questões enfrentadas pelos profissionais de enfermagem ao lidar com pacientes suicidas e seus familiares. Através da análise das dificuldades enfrentadas, ficou evidente que a carga emocional intensa, a falta de treinamento específico em saúde mental, o estigma associado ao suicídio e os desafios éticos e de comunicação são barreiras significativas que podem impactar negativamente a qualidade do atendimento.

As políticas de saúde mental precisam ser revistas e aprimoradas para fornecer um ambiente de trabalho favorável e recursos adequados para a equipe de enfermagem. Além disso, sensibilizar a sociedade e combater o estigma relacionado ao suicídio é crucial para criar um ambiente de compreensão e apoio.

Além disso, a colaboração entre a atenção primária e os serviços especializados em saúde mental é essencial para fornecer um atendimento completo e eficiente. Somente por meio de esforços conjuntos, investimento em educação contínua e um ambiente de trabalho solidário e apoiador, os profissionais de enfermagem podem superar esses desafios e desempenhar um papel fundamental na prevenção e tratamento do comportamento suicida.

Referências

1. Associação Brasileira de Psiquiatria. Suicídio: informando para prevenir. 1º edição. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 2014. [citado em 11 de maio de 2023]. Disponível em: <https://www.hsaude.net.br/wp-content/uploads/2020/09/Cartilha-ABPPPreven%C3%A7%C3%A3o-Suic%C3%ADdio.pdf>.
2. Martins, F. [www.gov.br]. Ministério da Saúde: Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS; 2022 [acesso em 11 de maio de 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidio-segundo-oms>.
3. Fukumitsu KO. Suicídio e luto: histórias de filhos sobreviventes. 1ª edição. São Paulo: Digital Publish & Print; 2013. [consultado em 11 de maio de 2023]. Disponível em: https://www.larpsi.com.br/media/mconnect_uploadfiles/s/u/suic_dio_e_luto-_in_cio.pdf.
4. bvsms.saude.gov.br [Internet]. Ministério da Saúde: Depressão; 2015 [consultado em 11 de maio de 2023]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/depressao-4/>
5. Pessoa DMS, Freitas RJM, Melo IAL, Barreto FA, Melo KC, Dias ECS. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideias suicidas. Rev Min Enferm. [Internet]. 2020 [citado 11º de maio de 2023];24:e-1290. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200019>.
6. Reisdorfer N, Araujo GM de, Hildebrandt LM, Gewehr TR, Nardino J, Leite MT. Suicídio na voz de profissionais de enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2º de julho de 2015 [citado 11º de maio de 2023];5(2):295-304. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/16790> DOI: 10.5902/2179769216790.
7. Prodanov CC, Freitas EC de. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª edição. Novo Hamburgo: Feevale; 2013. [consultado em 11 de maio de 2023]. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>.
8. Buriola AA, Arnauts I, Decesaro MN, Oliveira MLF, Marcon SS. Assistência de enfermagem às famílias de indivíduos que tentaram suicídio. Esc Anna Nery [Internet]. 2011 [citado 11º de maio de 2023]; 15(4):710-716. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/FHCs374ZZMDbBzmz44dpzph/?format=pdf&lang=pt> DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400008>.
9. Navarro CC, Martinez CP. Atitudes do profissional de enfermagem em relação ao comportamento suicida: influência da inteligência emocional. Rev. Latino-Americana de Enfermagem. [Internet]. 2012 [citado 11º de maio de 2023]; 20(6):8 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/TDcjSSRQhd5MCNxHjZpJD6y/?format=pdf&lang=pt>.
10. Silva NKN da, Carvalho CMSD, Magalhães JM, Junior JAM de C, Sousa BV da S, Moreira WC. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas [Internet]. 2017 [citado 11º de maio de 2023]; 13(2):71-77. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000200003
11. Silva EADO, Ferreira WFDS, Vasconcelos CRD, Dutra DDA. Atitudes dos profissionais da enfermagem frente ao risco de suicídio na emergência hospitalar. Revista Saúde E Desenvolvimento [Internet]. 30º de junho de 2017 [citado 11º de maio de 2023]; 11(7); 215–228. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/715>
12. Fontão MC, Rodrigues J, Lino MM, Lino MM, Kempfer SS. Cuidado de enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de suicídios. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018 [citado 11º de maio de 2023]; 71(Suppl 5); 2329-35. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WKgPLDmxtt3sL5xMG4htwhd/?format=pdf&lang=ptDOI:https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0219>
13. Silva CAM, Gomes JC, Amaral MS, Loreto RGO. Atuação do profissional enfermeiro no atendimento ao paciente por tentativa de suicídio. Revista Científica FacMais. [Internet]. 2017 [citado 11º de maio de 2023];

9(2); 27-40. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/09/2.-ATUA%C3%87%C3%83O-DO-PROFISSIONAL-ENFERMEIRO-NO-ATENDIMENTO-AO-PACIENTE-POR-TENTATIVA-DE-SUIC%C3%8DDIO.pdf>

14. Braz TCO, Ramos T de JCA, Álvares A da CM. Intervenção de enfermagem no âmbito de tentativas de pacientes autoextermínios em emergência hospitalar. *Rev Inic Cient Ext [Internet]*. 19º de agosto de 2019 [citado 11º de maio de 2023]; 2(4):241-6. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/264>

15. Pessoa DMS, Freitas RJM, Melo JAL, Barreto FA, Melo KCO, Dias ECS. Assistência de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde de adolescentes com ideações suicidas. *Rev Min Enferm [Internet]*. 2020 [citado 11º de maio de 2023]; 24:e-1290. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v24/1415-2762-reme-24-e1290.pdf> DOI: 10.5935/1415-2762.20200019

16. Marçal SRS, Gonçalves JR. Estratégias de intervenção do enfermeiro diante do comportamento e tentativa de autoextermínio. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos [Internet]*. 20º de março de 2020 [citado 11º de maio de 2023]; 24;3(6):56–68. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/105> DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4292340>

17. Sousa KA, Ferreira MGS, Galvão EFC. Assistência multidisciplinar à saúde nos casos de ideação suicida infantojuvenil: limites operacionais e organizacionais. *Rev Bras Enferm. [Internet]*. 12º de fevereiro de 2020 [citado 11º de maio de 2023];73(Suppl 1):1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Rfp9TFptFMjMmyNyJJp64Gz/?format=pdf&lang=ptDOI:> <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0459>

18. Santos SAS, Angonese N, Meireles T, Oliveira VBCA. Atuação da enfermagem na assistência ao paciente com lesão autoprovocada na urgência e emergência. *Research, Society and Development. [Internet]*. 2022 [citado 11º de maio de 2023]; 11(5):1-13. Disponível em: <file:///C:/Users/windows/Downloads/27702-Article-324621-1-10-20220331.pdf> DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27702>